

GESTÃO ESCOLAR: POSSIBILIDADES E LIMITES NA ESCOLA PÚBLICA

Autor(1): Amanda Karla Viana da Silva ; Co-autor(2): Ercília Maria Dantas Vidal

(1)Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, am.karla@hotmail.com.br; (2)Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, emdvidal@gmail.com

Resumo: Sabendo do longo percurso presente na discussão das possibilidades e limites em gestão escolar pública, existe a necessidade de uma ação de prática mais efetiva por parte de todos colaboradores da comunidade escolar, priorizando o desafio, inerente a profissão escolhida, de transformar a educação como veículo em busca de uma sociedade mais justa. Atualmente, muito tem se debatido sobre o modelo de gestão democrática, abrangendo o exercício da partilha do poder, fortalecendo a participação de todos do âmbito escolar. O perfil do gestor escolar enfrentou transformações durante toda trajetória do magistério. Uma nova visão sobre o papel do diretor começou a surgir quando se falou sobre gestão democrática, vistos alguns avanços criando conselhos e colegiados, que muitos na prática não aconteciam, e a tão esperada participação da comunidade escolar ainda não existia. Descentralizando dessa forma a gestão administrativa nos processos de tomadas de decisão e dividindo responsabilidades. Quando a compreensão de que os processos de aprender e pensar estão ligados a democracia, poderemos assim entender na partilha da vida comum e sua contribuição sendo necessária e única. Faz-se necessário a recuperação da escolar para um ambiente de efetivas discussões e debates para que sejam repensadas ações pedagógicas e administrativas vivenciadas no âmbito escolar. Mas quando o assunto é gestão escolar, devemos entender que será preciso estabelecer novas relações entre escola e o contexto social no qual está inserido. Debater teoria e prática de gestão para eliminar, sem desconsiderar o papel do Estado, controles formais e incentivar a autonomia de cada escola.

Palavras-chave: gestão democrática, educação e escola

INTRODUÇÃO

Este artigo é parte da pesquisa bibliográfica sobre algumas possibilidades e limites presente na gestão escolar em escola pública, objetivando ampliar a discussão da comunidade escolar sobre suas atuações e as problemáticas presentes na gestão. O perfil do gestor escolar enfrentou transformações durante toda trajetória do magistério. Uma nova visão sobre o papel do diretor começou a surgir quando se falou sobre gestão democrática, vistos alguns avanços criando conselhos e colegiados, que muitos na prática não aconteciam, e a tão esperada participação da comunidade escolar ainda não existia. Por um lado temos escolas com dirigentes que são responsáveis pela tomadas de todas as decisões, e por outro podemos apontar modelos na construção da democratização da escola pública, buscando resolver os conflitos no coletivo. Cabe ao administrador envolver o grupo desde o planejamento e avaliações das atividades até o momento da execução. Concordamos com

DALMÁS (op. cit., p. 39) 5 quando ele diz que não pode haver na escola um clima de hostilidade, de individualismo, de irresponsabilidade e de não envolvimento, pois esses atrapalham o andamento do planejamento participativo e que invés da construção desse clima deva existir sim, um ambiente de acolhida, aceitação mútua e interesses de um pelo outro. Temos então um grande desafio que enfraquece toda a gestão que parte da falta de comprometimento de alguns profissionais atuantes na escola como também fatores externos envolvendo problemas sociais que são vivenciados, limitando assim o produto final. No entanto, não podemos deixar de destacar e nem passar oportunidades que a proposta de um trabalho coletivo pode acarretar. É necessário coragem para alcançar objetivos, observamos a nossa frente infinitas possibilidades de como trabalhar para que essa democratização na gestão escolar pública aconteça de forma eficaz, rompendo a concepção de organização totalmente burocrática e se comprometendo com uma forma compartilhada e integrada a parte pedagógica com objetivo de melhorar o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

No desenvolvimento deste trabalho, buscamos com a pesquisa bibliográfica estudar autores que discutem essa problemática como Paro (1993), Freire (1997), Gadotti (1997), Machado (1999). De acordo com Anísio Teixeira, segundo LÔBO (1999), democracia é liberdade de pensar, para produzir a unidade de ação consentida e partilhada. Quando a compreensão de que o processo de aprender e pensar está ligado a democracia, poderemos assim entender na partilha da vida comum e sua contribuição sendo necessária e única. Faz-se necessário a recuperação da escolar para um ambiente de efetivas discussões e debates para que sejam repensadas ações pedagógicas e administrativas vivenciadas no âmbito escolar. Mas quando o assunto é gestão escolar, devemos entender que será preciso estabelecer novas relações entre escola e o contexto social no qual está inserido. Debater teoria e prática de gestão para eliminar, sem desconsiderar o papel do Estado, controles formais e incentivar a autonomia de cada escola.

“Se sonhamos com uma sociedade menos agressiva, menos injusta, menos violenta, mais humana, o nosso testemunho deve ser o de quem, dizendo não a qualquer possibilidade em face dos fatos, defende a capacidade do ser humano em avaliar, de compreender, de escolher, de decidir e, finalmente, de intervir no mundo.” (FREIRE, P. 1997, p. 58-59)”.

Para Paro, a conquista da autonomia escolar são condições indispensáveis para promoção da qualidade na educação, constituem-se em instrumentos de construção de uma nova cidadania.

“A luta pela democratização da escola situa-se, assim, no bojo da própria luta pela democratização da sociedade, que, no limite, coincide com a transformação social, ou seja, com a

revolução enquanto processo prolongado de transformação estrutural da sociedade (PARO 1993, p.167)”.

Observamos que ainda a prática de gestão democrática deve passar mudanças desenvolvendo para a construção com correlação das forças políticas visando o bem comum em primeiro lugar. Onde a escola tivesse autonomia para que de acordo com suas necessidades e individualidades construísse seu projeto político-pedagógico e fosse capaz de seu sistema avaliativo.

“O projeto da escola depende, sobretudo da ousadia de seus agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se com tal, com a cara que tem e que deseja ter, com seu cotidiano, o seu tempo espaço. Constrói-se de forma interdisciplinar. (...) o projeto pedagógico pode ser considerado um momento importante de renovação da escola. Projetar significa "lançar-se para frente", antever um futuro diferente do presente (GADOTTI, 1997, p.579).

A escola passa a ser considerada democrática e sua essência pedagógica, quando a gestão escolar pautada no instrumento do projeto político-pedagógico implicando diretamente na definição de suas políticas e projetos educacionais. Tornando-se democrática por toda execução do projeto, sua implementação nos dias atuais é considerado como exigência da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entendendo o dinamismo da organização escolar, vemos a necessidade que a comunidade escolar desenvolva competências profissionais básicas na sua área. Compete a gestão a responsabilidade de mobilizar todos os envolvidos a fim de buscar resultados através de ações conjuntas e articuladas. Concordamos com Ana Luiza Machado, (UNESCO, 2000), quando diz que: “para efetivação da democracia na gestão pública, o sistema educacional há que se preocupar com a formação específica do diretor. Não basta que ele seja um bom professor, precisa possuir ferramentas executivas que lhe possibilitem otimizar o uso dos recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros disponíveis. Que lhe permita realizar um trabalho articulado com a comunidade escolar e gerar um clima propício ao trabalho coletivo.” Sobre o assunto (PARO, 1986, p.160) diz: A administração escolar inspirada na cooperação recíproca entre os homens deve ter como meta a constituição, na escola, de um novo trabalhador coletivo que, sem os constrangimentos da gerência capitalista e da parcelarização desumana do trabalho, seja uma decorrência do trabalho cooperativo de todos os envolvidos no processo escolar, guiados por uma “vontade coletiva”, em direção ao alcance dos objetivos verdadeiramente educacionais da escola. Sustentado na alteridade, temos como base participação de toda comunidade escolar de forma efetiva. É preciso agir e enfrentar os desafios propostos na busca de uma educação que seja veículo para se alcançar uma sociedade mais

justa. Para ilustrar citamos Paulo Freire, na obra *Pedagogia da Esperança* : “Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas, prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta se pudesse reduzir a atos calculados apenas, à pura cientificidade, é frívola ilusão. Prescindir da esperança que se funda também na verdade como na qualidade ética da luta é negar a ela um dos seus suportes fundamentais. O essencial como digo mais adiante no corpo desta *Pedagogia da esperança*, é que ela, enquanto necessidade ontológica, precisa de ancorar-se na prática. Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática.” Nesse estudo entendemos que quando a comunidade escolar estiver vinculada às vivências pedagógicas a gestão democrática acontecerá. Finalizando com CORTELLA (2002), “um amanhã sobre o qual não possuímos certezas, mas que sabemos possibilidades” é com estas possibilidades, com os nossos índices reais de educação pública, que devemos focar o nosso trabalho de educadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002. _____,

NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996..

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Vozes, 1997. _____. *Educação Como Prática da Liberdade*.

PAZ E TERRA S/A, 1996. _____. *Pedagogia da Esperança*, Paz e Terra, 1992. GANDIN, Danilo. *A Prática do Planejamento Participativo*. Petrópolis: Vozes, 2000.

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. São Paulo: Cortez, 2001. _____. *Boniteza de um Sonho, Positivo*, 2005.

LIMA, Licínio, C. *A escola como organização educativa*. Cortez, 2001. _____. *Organização e Democracia Radical*; Paulo Freire e a governação democrática da escola pública. Cortez, 2000.

MANACORDA, Mário A. *O princípio educativo com Gramsci*. Artes Médicas Sul, 1990.

PARO, Vitor H. *Gestão democrática da escola pública*. Ática, 2002. _____. *Administração Escolar: Introdução Crítica*. Cortez, 2000. _____. *A teoria do valor em Marx e a educação*, Cortez, 2006.



SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia ,Cortez,1984.